



# **CONTABILIDADE AMBIENTAL: UMA ANALISE DAS EMPRESAS BRASILEIRAS LISTADAS NA BOVESPA QUE INVESTEM EM PROJETOS DE SUSTENTABILIDADE E SUA RENTABILIDADE**

**Maria Célia Paulino Franco**  
**superfarana@hotmail.com**  
FACIG

**FARANA DE OLIVEIRA MARIANO**  
**faranamariano@yahoo.com.br**  
FACIG

**MÔNICA DE OLIVEIRA COSTA**  
**emporiumdasorquideas@gmail.com**  
FAVENI

**WEVEN FEITOSA**  
**wevenfeitosa@gmail.com**  
FAVENI

**Jonathan Pio Borel**  
**jhon.borel@hotmail.com**  
FAVENI

**Resumo:** O presente trabalho analisou 20 empresas de diferentes ramos da economia, com o objetivo de evidenciar se as empresas listadas na Bovespa investem em projetos de sustentabilidade e se após esses projetos elas obtiveram retornos. Utilizou-se a metodologia do tipo descritiva, a técnica utilizada para o desenvolvimento do trabalho foi a análise documental que foram extraídos de artigos, periódicos e livros. A análise dos dados se baseou em artigos e em documentos disponibilizados pelas empresas em seus sites, onde continha informações a respeito dos relatórios de sustentabilidade e informações financeiras, como os lucros das empresas. Pode se perceber que as empresas analisadas investem em sustentabilidade e que cada vez mais estão preocupadas com o desenvolvimento sustentável de seus produtos e também na prestação de seus serviços. Para se saber a respeito dos investimentos sustentáveis, anualmente as empresas divulgam os seus relatórios, onde relatam os investimentos e quais as áreas que elas investiram. Através desses investimentos elas obtiveram maiores rendimentos pelo fato de toda sociedade estar à procura de empresas que realmente se preocupam com o meio ambiente e com uma qualidade de vida melhor para as pessoas. Percebesse que as empresas investem em sustentabilidade pelo fato do cuidado com o meio ambiente ser significante para as mesmas, demonstrando aos consumidores a sua

preocupação e cuidado com o meio a qual vive.

**Palavras Chave: C. Ambiental - Resp. Social - Resp. Ambiental - Sustentabilidade -**



## 1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais percebe-se que a preocupação com a preservação da natureza e o desenvolvimento sustentável tem se tornado tema de análise e preocupação de toda sociedade, principalmente das empresas que buscam na natureza o desenvolvimento de suas atividades (BRAGA, 2007, p 43).

Houve então o interesse das empresas em buscar projetos que as ajudem a solucionar o problema com o desgaste ambiental, pois é de vasta preocupação delas, pelo fato de em anos anteriores os gestores não tiveram a mínima ideia de que isso poderia afetar todo o desenvolvimento e os rendimentos da mesma. Nesse processo, o ambiente foi submetido a uma contínua devastação, pondo em risco o equilíbrio do planeta e afetando toda a vida da humanidade (TANNOUS, GARCIA, 2008, p 2).

Após as mudanças relacionadas ao meio ambiente, os seres humanos trouxeram consigo a necessidade das empresas buscarem métodos de como mensurar e demonstrar a real situação das empresas, com a adoção das práticas de sustentabilidade das quais ela desenvolve, assim surgiu a utilização da contabilidade ambiental em 1970 (FERREIRA, 2006), foi quando as empresas começaram a se preocupar com os problemas relacionados ao meio ambiente.

Segundo Ribeiro, (1998) a contabilidade ambiental tem como objetivo auferir os resultados das atividades das empresas relacionadas com o meio ambiente; portanto não se trata de uma nova ciência, e sim de informações, que estão sendo demandadas por usuários da contabilidade, devendo então as mesmas serem evidenciadas contabilmente.

Diante do cenário em que as empresas estão buscando cada vez se enquadrar em padrões aceitos não só pela legislação, mas também pela sociedade, o presente trabalho teve por objetivo indagar, se as empresas Brasileiras listadas na Bovespa investem em projetos de sustentabilidade?

Com o intuito de realizar esse trabalho, foram analisadas as informações disponibilizadas pela Bovespa, com o interesse de verificar se as empresas estão investindo em projetos sustentáveis ou se realizam de maneira correta suas demonstrações a respeito dos recursos ambientais.

Verificou ainda se elas divulgam relatórios a respeito dos projetos, passando credibilidade e confiança aos seus consumidores, trazendo informações para novos investidores que estão focados cada vez mais em investir em empresas que possuem selos de comprometimento com o meio ambiente e ainda se obtiveram retornos com esses investimentos.

Esse trabalho teve por objetivo analisar se as empresas brasileiras listadas na Bovespa investem em projetos sustentáveis a fim de melhorar os rendimentos e também ajudar o meio ambiente a se manter em pleno equilíbrio.

As empresas atualmente estão procurando formas de investir em sustentabilidade, pois sabem que os investidores estão preocupados em alocar seus recursos em empresas conceituadas e comprometidas com o meio ambiente, pelo fato dessas empresas estarem sendo respeitadas e ainda mais procuradas pelos consumidores.

É importante ressaltar que essas instituições além de ajudar o meio ambiente elas se tornam modelo a ser seguido pela sociedade, fazendo com que as pessoas também se conscientizem e passem a realizar práticas que melhorem o meio em que habitam.

Para Santos, et al (2001) “a contabilidade é considerada uma poderosa ferramenta para este processo, mas o que se verifica na atual conjuntura das empresas brasileiras é um baixo grau de conhecimento e aplicação da contabilidade ambiental”. Pelo fato da contabilidade ambiental ser pouco analisada, percebemos que suas análises ajudam os gestores nas tomadas de decisões, a respeito de como tratar os recursos e ainda demonstrar a real situação em que

essas empresas se encontram, trazendo a todos uma informação de qualidade com seus relatórios.

Durante muitos anos as empresas se preocupavam com seus lucros e com produções elevadas de seus produtos, porém com o passar do tempo surgiram empenho em cuidar melhor do meio ambiente, pois é dali que retiram toda matéria prima para a elaboração de seus itens, assim buscando se adequar em projetos que respeitam o meio ambiente trazendo retornos financeiros e reconhecimento de sua marca por todos os países, pelo fato de estarem preservando e mantendo o desenvolvimento da sustentabilidade, utilizando de maneira correta o que o meio ambiente tem de melhor.

Portanto elas vêm trazendo novidades no seu modelo de gestão e seu histórico, deixando sua marca registrada como zeladoras do meio ambiente.

O seguinte trabalho irá analisar as empresas da Bovespa, buscando em suas demonstrações e divulgações anuais, saber se elas investem em sustentabilidade. Serão coletadas as informações necessárias para o desenvolvimento do trabalho em artigos relacionados ao tema e também no site da Bovespa.

Este trabalho justifica-se através da relevância das questões ambientais para a sociedade. Cada vez mais elas buscam acompanhar e de certa forma fiscalizar se as empresas fazem algo para minimizar os impactos ambientais por elas através de sua produção.

Ao analisar as informações, foram observadas que as empresas investem e investiram em ações sustentáveis durante o período analisado. Elas perceberam que este tipo de investimento é significativo para seus rendimentos e que as tornam reconhecidas mundialmente pelas práticas sustentáveis (SILVA, RIOS, 2009, p 17).

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 CONTABILIDADE AMBIENTAL**

A contabilidade é um sistema de informação que demonstra a real situação da evolução do patrimônio da empresa, econômica e financeiramente. Ela ainda mostra a avaliação de quanto as empresas têm se preocupado com o meio ambiente ajudando-as tomar decisões corretas, e mostrando como as empresas agem em relação ao meio ambiente (KRAEMER, 2001, p 6).

O objetivo principal da contabilidade ambiental, está em ajudar os gestores na tomada de decisões a respeito do funcionamento da empresa. Para Iudícibus e Marion (2007) apud Both e Fischer (2016) a contabilidade tem como intenções estabelecer informações a respeito do patrimônio das empresas, sendo de natureza econômica, financeira, social e de produção, o que permite aos usuários das informações contábeis a tomar as decisões corretas para ajudar a gestão da empresa.

Oliveira, Filho (2002) diz que a contabilidade ambiental é essencial como sistema de informações para a administração, que com algumas mudanças assumirá seu espaço social e terá capacidade de identificar e demonstrar as questões ambientais.

As empresas com o passar dos anos vem utilizando a contabilidade como ferramenta de gestão, realizando a contabilização de todos os bens e direitos da empresa.

“A Contabilidade Ambiental é a Contabilidade dos benefícios e prejuízos que o desenvolvimento de um produto pode originar no meio ambiente. É um conjunto de ações pensadas com vista ao desenvolvimento de um projeto, tendo em conta a preservação do meio ambiente” (GONÇALVES, HELIODORO, 2005, p 4).

E importante ressaltar que a contabilidade veio como meio de mostrar como o ser humano deve agir em relação às empresas e ainda ajudar os seus usuários a obter melhores interpretações das informações que lhes são transmitidas, trazendo respostas aos gestores (KRAEMER, 2001, p 6).

## **2.2 EVIDENCIAÇÕES DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E SOCIAL DAS EMPRESAS**

Sabe-se que na contabilidade são evidenciados e contabilizados tudo o que acontece com os recursos da empresa. Assim identificando os custos, as despesas, as receitas dentre outras variações do patrimônio.

Segundo Iudícibus (2000, p.121), a divulgação dos resultados e movimentações é o compromisso da contabilidade com seus usuários e com os próprios objetivos. As formas de evidenciação podem modificar, mas o sentido é o mesmo, podendo apresentar informação quantitativa e qualitativa de maneira ordenada, deixando o menos possível ficar de fora dos demonstrativos formais, a fim de propiciar uma base adequada de informação para o usuário.

Tendo em vista a evidenciação, Costa e Marion (2007) explica que o objetivo da contabilidade não se limita em evidenciar as informações econômicas e financeiras, e que cada vez mais as entidades têm buscado comprovar seu comprometimento socioambiental. Porém, tem se encontrado problemas que são impostos pelas normas contábeis na divulgação dessas informações junto às demonstrações contábeis tradicionais, no entanto esses problemas não liberam a contabilidade da responsabilidade de informar aos usuários sobre os fatos relacionados às questões ambientais.

Assim podem-se analisar os ativos, os passivos e todo o patrimônio, trazendo informações fidedignas que demonstrem a situação atual da empresa e o quanto ela tem buscado se adequar as exigências do mercado, ajudando os gestores a tomar as decisões corretas para o desenvolvimento das empresas (SANTOS, et al, 2006).

### **2.2.1 ATIVOS AMBIENTAIS**

Ativos ambientais são os bens adquiridos pelas empresas com a finalidade de controlar, preservar e recuperar o meio ambiente. Os ativos ambientais possuem características diferentes de uma organização para outra, pois a diferença entre os vários processos operacionais das distintas atividades econômicas deve compreender todos os bens utilizados no processo de proteção, controle, conservação e proteção do meio ambiente (SILVA, RIOS, 2014).

### **2.2.2 PASSIVOS AMBIENTAIS**

Os passivos são as obrigações das quais a empresa precisa para seu funcionamento, podendo ser entendido como:

A definição de Passivo Meio Ambiente será exigibilidades originadas por um fato gerador passado ou presente, decorrente de uma dívida efetiva ou de um ato futuro relacionado ao meio ambiente, que exigirá em um prazo determinado ou determinável a entrega de ativos ou a prestação de serviço sem um momento futuro (BRAGA, 2007, p.43).

Tinoco e Kraemer (2004) falam que no Brasil a literatura que envolve o passivo ambiental é recente e simples. Os passivos ambientais são contingências formadas em longo prazo, sendo despercebidos às vezes pela administração da própria empresa.

### **2.2.3 CUSTOS E DESPESAS AMBIENTAIS**

Pode-se conceituar que as despesas são gastos necessários para se obter receitas, que são utilizadas para o pagamento das obrigações (TINOCO e KRAEMER, 2011).

Também pode se conceituar que são gastos aplicados direta ou indiretamente no sistema de gerenciamento ambiental do processo produtivo e em atividades ecológicas da empresa. Quando aplicados diretamente na produção esses gastos são classificados como custos, e, se forem aplicados de forma indireta, são chamados de despesas (SCHIEBELBEIN, BORKOWSKI, PRADO, 2010).

Para Ferreira (2011, *apud*, Silva e Rios, 2014), os custos ambientais podem ser classificados em Diretos: são os decorrentes de fatos ligados ao meio ambiente, cujo impacto pode ser diretamente identificado e atribuído a uma ação de poluição ou reparação dos danos os quais a entidade precisou realizar para sua produção. Os indiretos são os fatos que indiretamente afeta o meio ambiente, e cujos efeitos desse fato não pode ser identificados diretamente.

#### **2.2.4 RECEITAS AMBIENTAIS**

Segundo Iudícibus e Marion (2000) a receita pode ser definida como um aumento dos recursos econômicos durante o período contábil na forma de entrada de ativos ou decréscimo de obrigações e que resulta num acréscimo do patrimônio líquido, outro que não é utilizado para ajustes de capital.

Podemos ressaltar que as receitas ambientais também são resultados das prestações de serviços e vendas de produtos, que estão unidos à área de redução de impactos, limpeza do meio ambiente, que são conhecidas por receitas a favor do meio ambiente (SILVA; RIOS, 2014).

#### **2.2.5 PATRIMONIO LIQUIDO AMBIENTAL**

Iudícibus e Marion (2007) definem o Patrimônio Líquido de uma forma simples, como sendo a diferença entre Ativo e Exigibilidades.

Na contabilidade ambiental, o Patrimônio Líquido possui as contas de Reservas para Contingências, que podem ser para possíveis multas e indenizações por danos ambientais, ou ainda para aquisição de bens ou serviços para preservação, proteção ou recuperação ambiental (FREITAS E STRASSBURG, 2007).

### **2.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL**

Com o passar dos anos as empresas não estão somente preocupadas em melhorar seu produto para que seja líder de mercado, elas também estão dando atenção ao impacto que elas causaram ao meio ambiente para que seu produto estivesse em perfeito estado, e que pudesse ser repassado às pessoas com um selo de qualidade e de preocupação com o meio ambiente (KRÜGER et al., 2013).

A BMF BOVESPA (2009) citado por Freitas e Oleiro (2011) expõe que a Responsabilidade Social é um modelo de gestão focado na sustentabilidade empresarial. Por isso, leva em consideração a relação das empresas com seus acionistas e também com seus diferentes públicos, como funcionários, sociedade, clientes, governo e fornecedores.

Pensar em responsabilidade socioambiental é olhar para todas as áreas que envolvem a humanidade, respeitando seus direitos humanos, e também se preocupando com o planeta, tendo assim um comportamento responsável e comprometido com a sustentabilidade e o desenvolvimento da sociedade de forma que melhore a vivência no presente e preparando um futuro de qualidade para as novas gerações (PASSOS, 2004).

De acordo com Tinoco e Pereira (2008) *apud* Freitas e Oleiro (2011) evidenciam que a adoção e a difusão de valores, condutas e procedimentos que induzam e estimulem o contínuo aperfeiçoamento dos processos empresariais, são importantes princípios para que resultem em preservação e melhoria da qualidade de vida das sociedades.

Devido ao aumento de ameaças de destruição ambiental, as empresas sentem-se obrigadas a adicionar aos objetivos de obtenção de lucros a responsabilidade social, vendo que a continuidade da empresa, como um todo, e a referida responsabilidade social estão pensando no bem-estar da população na sua integridade (GONÇALVES, HELIODORO, 2005).

As empresas ao investirem em sustentabilidade, perceberam que seu reconhecimento no mercado multiplicou pelo fato de estarem enquadradas em índices que as tornam comprometidas com o social e com o meio ambiente, e ainda resgataram seus princípios éticos e morais zelando pela natureza e pela sociedade que são inteiramente importantes para o desenvolvimento das empresas (LINS, SILVA, 2009).

## **2.4 ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL**

O Índice de Sustentabilidade Ambiental (ISE) surgiu no ano de 2005, devido as exigências do mercado. O que a BOVESPA nos diz é que o índice de sustentabilidade empresarial é uma ferramenta para comparação do desempenho das empresas listadas na Bovespa analisando o aspecto da sustentabilidade corporativa, baseada em eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa.

O ISE tem como objetivo mostrar o retorno das ações de uma empresa com reconhecimento e compromisso com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, e também ser um agente de boas práticas no meio empresarial vistoriando as empresas se elas realmente estão agindo conforme a legislação exige (LINS, SILVA, 2009, p3).

A BM&FBOVESPA retrata que esse índice também se preocupa em relatar o comprometimento das empresas com o meio ambiente e as diferenciando de acordo com os investimentos realizados nas áreas de sustentabilidade e também de acordo com os selos que elas já receberam por terem aderido a esse índice.

## **3 METODOLOGIA**

O seguinte trabalho utilizou a metodologia do tipo descritiva que segundo Gil (1999) as pesquisas desse método têm como objetivo descrever características de uma determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações sobre variáveis.

Serão analisadas 20 empresas de ramos diferentes de atuação sendo elas: Banco do Brasil, Bradesco, Itaú Unibanco, Santander, Cemig, Eletrobrás, Eletropaulo, Copel, Cielo, Sul Americana, Tim, Telefônica, Fleury, Lojas Renner, lojas Hering, Cremer, Natura, Braskem, Embraer, Fibria.

Foram escolhidas as empresas de ramos diferentes pelo fato de analisar todos os seguimentos que evidenciam e fazem uso da contabilidade ambiental e por elas possuírem reconhecimento mundial e quais os valores que elas investem e se elas divulgam ao público esses investimentos.

O período a ser analisado foi de 2013 a 2017 pelo fato do tema de sustentabilidade estar em alta e também por ter ocorrido desastres ambientais envolvendo empresas, o que causou o interesse de se analisar esse período para realmente saber se essas empresas investem em projetos para ajudar o meio ambiente.

A técnica utilizada para o desenvolvimento do seguinte trabalho foi à pesquisa documental em dados obtidos nas divulgações da Bovespa, tendo como finalidade associar as informações e buscar as tendências de cada empresa a respeito da sua preocupação com a sustentabilidade.

Os dados foram coletados através dos dados disponibilizados das empresas no site da Bovespa, onde foram analisados os relatórios e algumas demonstrações para que se possa verificar o valor desses investimentos e os relatórios para saber realmente se elas investem em sustentabilidade.

A pesquisa foi realizada de forma qualitativa, pois ela não se preocupa com relevância numérica, mas, sim, com o estudo da compreensão de um grupo social, ou de uma organização. Ele também contará com a pesquisa quantitativa, que tem seu raciocínio lógico, onde tende a destacar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e as qualidades mensuráveis da experiência humana (GERHADT, SILVEIRA, 2009).

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS

As empresas do mundo inteiro pensando no futuro do meio ambiente e todas as nações estão procurando meios de ajudar a inverter a situação da degradação do espaço, e do ambiente da qual elas retiram todas suas matérias primas para a elaboração de seus produtos.

Ao longo dos anos após a adoção do ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial) por empresas listadas na Bovespa, percebe-se que os investidores estão empenhados em investir em ações que irão qualificar as empresas como aquelas que se preocupam com o meio ambiente. Desde o ano de 2005, onde começaram a usar e divulgar os relatórios de sustentabilidade até os dias de hoje, percebe-se que ao longo dos anos tiveram oscilações na quantidade de empresas que possuíam o índice, portanto para o contentamento de todos esses números se mantem em constante crescimento.

TABELA 1: Evolução da quantidade de empresas que investem em sustentabilidade e suas ações durante os anos 2013 a 2017:

<b>Varição dos anos</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
Quantidade de Empresas	37	40	39	34	34
Quantidade de Ações	51	51	50	38	38

Fonte: Dados da pesquisa.

Como pode se perceber na Tabela 1, ao longo dos anos analisados houve um crescimento considerável de empresas que investiram em sustentabilidade. No ano de 2014 tivemos 40 empresas que divulgaram e que estava classificado no ISE, em 2016 esse índice teve um decréscimo devido à saída de algumas empresas do índice. Em 2017 esses valores se mantêm, porem a expectativa para o ano de 2018 é que esses números cresçam e façam com que as empresas invistam quantidade relevante em projetos ambientais e sociais, melhorando seu reconhecimento no mercado e também por serem empresas com selos de responsabilidade tanto social quanto ambiental.

Para Chiavenato e Sapiro (2009, p. 4), os investimentos em estratégias sustentáveis e um conjunto de ações escolhidas pelas empresas para que futuramente ofereça ganhos em relação aos rendimentos da empresa.

Com o intuito de melhorar a atuação empresarial essas instituições encontram espaço e oportunidade para inovar o processo onde eram tratados como um gerador de impactos negativos. Na indústria, a eliminação do desperdício leva a uma cadeia de eventos e processos que podem vir a formar a base de uma surpreendente inovação na esfera empresarial (HAWKEN, et al. 2007).

TABELA 2: Os setores analisados suas respectivas empresas e os investimentos em ações no período de 2013 a 2017:

<b>Setores</b>	<b>Empresas</b>	<b>Lucro Médio do período de 2013 a 2017</b>	<b>Media de ações durante os anos de 2013 a 2017</b>
Intermediários Financeiros	Banco do Brasil	R\$7.500.000,00	1,30%
	Bradesco	R\$ 11.491.832,00	1,20%

	Itaú Unibanco	R\$ 18.000.000,00	1,00%
	Santander	R\$ 5.000.000,00	0,90%
Energia	Cemig	R\$ 400.000,00	1,20%
	Eletrobrás	R\$ 5.500.000,00	1,10%
	Eletropaulo	R\$ 60.000,00	1,00%
	Copel	R\$ 800.000,00	1,15%
	Serviços Financeiros	Cielo	R\$ 2.900.000,00
Seguradoras	Sul América	R\$ 300.000,00	0,50%
Telecomunicações	Tim	R\$ 500.000,00	1,25%
	Telefônica	R\$ 2.000.000,00	1,00%
Serviços Médicos	Fleury	R\$ 200.000,00	1,29%
Tecidos, vestuário, calçados.	Lojas Renner	R\$ 350.000,00	1,00%
	Lojas Hering	R\$ 1.000,00	0,20%
Medicamentos e outros produtos	Cremer	R\$ 20.000,00	0,82%
Produtos de uso pessoal	Natura	R\$ 1.000.000,00	2,00%
Setor Químico	Braskem	R\$ 2.000.000,00	0,60%
Bens Industriais	Embraer	R\$ 250.000,00	1,50%
Materiais Básicos	Fibra	R\$ 1.200.000,00	1,25%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Com interesse de conhecer as empresas que investem em sustentabilidade a análise se baseou em 20 empresas de ramos diferentes que demonstraram estar realmente preocupadas com o meio ambiente e também as ações sociais de todo o mundo.

Ao analisar a Tabela 2, percebe-se que as empresas estão realmente preocupadas com o meio em que vivem. Nota-se que nos últimos 5 anos as empresas citadas investiram uma quantidade considerável em relação aos seus lucros em projetos e ações socioambientais, podemos perceber que a Natura, uma das empresas do ramo de produtos pessoais é a que mais investiu em sustentabilidade nos anos analisados, sendo um valor de 2%, o que é demonstrado em seus relatórios anuais e também em seus meios de divulgação, como internet e televisão.

De acordo com a Tabela 2, demonstra que as empresas do ramo de energia investem sim em projetos sustentáveis, porém deveriam investir uma quantidade que fosse satisfatória, pois sua degradação ao meio ambiente é superior ao dos demais ramos citados no trabalho.

Percebe-se que em média ao ano, todas as empresas que foram citadas acima investem cerca R\$ 20.000,00 em projetos de tipos variados, pensando em obter retornos significativos no futuro pelo fato de serem empresas qualificadas com selos de responsabilidade social e ambiental assim resultando em um crescimento em seus lucros.

De acordo com as transformações nas empresas, a maioria das organizações tem a concordância que para alcançar um bom desempenho e se manter no mercado de hoje, a sua responsabilidade socioambiental não pode ser desconhecida, sendo de valioso associá-la em sua gestão empresarial para que traga os retornos esperados (GONÇALVES E HELIODORO, 2005).

A adoção da contabilidade ambiental e a responsabilidade socioambiental é um diferencial que proporciona a empresa sua importância no mercado, pelo fato de estar à frente de outras empresas, sendo reconhecidas como empresas realmente preocupadas com o meio ambiente e toda a sociedade (WERNKE 2001).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho objetivou a entender e analisar se as empresas citadas investiam em sustentabilidade e se elas evidenciam e divulgam seus relatórios anuais, demonstrando isso ao público investidor de suas marcas e produtos.

Ao tentarmos entender o que é a contabilidade ambiental e como as empresas a utilizam, será de grande valia, pois os consumidores na maioria das vezes estão preocupados em saber quais os procedimentos da instituição a respeito do meio ambiente e também da sociedade.

De modo geral percebe-se que dia após dia as empresas de todo mundo estão preocupadas com o meio ambiente, e por esse fato estão buscando através de projetos sustentáveis investirem para que o meio onde se retire suas matérias primas não se esgote assim, podendo produzir com consciência.

No entanto ao analisar as empresas percebe-se que elas investem cerca de 2% do valor de seus lucros em projetos ambientais e também em projetos sociais, visando uma vida melhor para todos. Além disso, elas ainda divulgam ao final de seu exercício o relatório de sustentabilidade, evidenciando os custos, as despesas e toda a sua receita, que é reflexo de todo o esforço que ela teve para obter resultados financeiros, sociais e o reconhecimento mundial.

Apesar de ser um tema novo, as empresas não medem esforços para se adequar as exigências do mercado, elas estão cada vez mais empenhadas em minimizar os problemas ambientais por elas geradas.

Portanto foram encontradas algumas dificuldades pelo fato de ser um tema novo com poucas publicações e o acesso aos relatórios de sustentabilidade que as empresas divulgam ao final do período com as informações necessárias para análise dos dados que muitas empresas não os divulgam, mas mesmo assim investem em projetos que são demonstrados em suas atividades e demonstrações contábeis.

Conclui-se que as empresas citadas no trabalho estão realmente preocupadas com o meio ambiente e com a sociedade, que a cada ano estão buscando formas e projetos para ajudarem a reduzir os impactos por elas causados ao meio ambiente, investindo em projetos ambientais e também em maneiras que durante sua produção evitem toda forma de poluição e degradação. Assim tornando-as empresas qualificadas e com selos de responsabilidade socioambiental, o que traz vantagens competitivas e aumento em seus lucros. As pessoas estão realmente interessadas em comprar produtos de empresas sustentáveis, pois sabem que são através dos produtos, que de alguma forma ou de outra estarão ajudando o meio ambiente.

Esse trabalho pode revelar o quão importante são as evidenciações contábeis para a gestão das empresas e que elas realmente ajudam na tomada de decisão, a respeito de todo o funcionamento da empresa. Elas ainda mostram como devem ser contabilizados os ativos, os passivos, as receitas, despesas e também o patrimônio ambiental que a empresa possui, proporcionando um desenvolvimento de qualidade e rentável para as instituições.

Sugere-se que seja feito um estudo mais abrangente buscando um número maior do que foi analisado, buscando informações mais aprofundadas a respeito da evidenciação e também dos investimentos em projetos sustentáveis realizados pelas empresas. Também fazer pesquisa em empresas da região sudeste na qual se concentra empresas de mineração para se realizar um estudo se elas investem em sustentabilidade, seus projetos e valores investidos.

## 6 REFERÊNCIAS

BOTH, Francielle; FISCHER, Augusto. Gestão e contabilidade ambiental. **Unoesc & Ciência-ACSA**, v. 8, n. 1, p. 49-58, 2017.

BOVESPA. *Empresas Listadas no Nível 1 de Governança Corporativa 31 de dezembro de 2008*. Disponível em: <http://www.bovespa.com.br>. Acesso em: 05 abr. 2009.

- BRAGA, Célia et al. **Contabilidade ambiental: ferramenta para gestão da sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2007.
- CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. Planejamento estratégico. Fundamentos e aplicações - da intenção aos resultados. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- COSTA, R.; MARION, J. A uniformidade na evidenciação das informações ambientais. *Revista Contabilidade & Finanças*, n. 43, p. 20-33, jan.-abr. 2007.
- SILVA, Adriana Rezende; CRUZ, Cássia Vanessa Olak Alves. A importância da contabilidade ambiental no mundo globalizado. **Revista de Ciências Jurídicas e Empresariais**, v. 8, n. 1, 2015.
- SANTOS, ANDRÉ RICARDO PONCE et al. *Contabilidade Ambiental: uma contribuição da ciência contábil a sustentabilidade da gestão ambiental*. 2006.
- FERREIRA, Aracélia Cristina de Sousa. *Contabilidade ambiental - Uma informação para o desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Atlas, 2011. p.1-5, p. 18, p.28 - 29, p. 52, p. 102.
- FREITAS, C. C. de O. STRASSBURG, U. Evidenciação das informações ambientais nas demonstrações contábeis de empresas do setor de papel e celulose brasileiras. In: VI Seminário do Centro de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel. **Anais...** Cascavel. 2007.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). **Métodos de Pesquisa**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas,. 1999.
- GONÇALVES, Sidalina Santos; HELIODORO, Paula Alexandra. A contabilidade ambiental como um novo paradigma. **Revista Universo Contábil**, v. 1, n. 3, p. 81-93, 2005.
- HAWKEN, Paul; LOVINS, Amory; LOVINS, L. Hunter. *Capitalismo natural: criando a próxima revolução industrial*. São Paulo: Cultrix, 2007.
- IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C.. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2007.
- IUDICIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Editora Atlas, 2000.
- KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. *Contabilidade ambiental como sistema de informações*. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 12, n. 3, p. 71-92, 2009.
- KRUGER, Silvana Dalmuttet al. *Sustentabilidade ambiental: estudo em uma instituição de ensino catarinense*. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 8, n. 1, 2013.
- LINS, Luiz dos Santos; SILVA, Raimundo Nonato Sousa. *Responsabilidade Sócio-Ambiental ou Greenwash: uma avaliação com base nos relatórios de sustentabilidade ambiental*. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 4, n. 1, 2010.
- PASSOS, Elizete. *Ética nas organizações*. São Paulo: Atlas, 2004.
- RIBEIRO, M. S. **Custeio das atividades de natureza ambiental**. 1998. 242f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.
- SANTOS, Adalto de Oliveira et al. *Contabilidade ambiental: um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas brasileiras*. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 12, n. 27, p. 89-99, 2001.
- SCHIEBELBEIN, SIMONE ; BORKOWSKI, PATRICIA K ; PRADO, Jocimar Donizeti Do. **OS PONTOS DA GESTÃO AMBIENTAL APLICADOS NA CONTABILIDADE**

**AMBIENTAL**. Em: **5 ENCONTRO DE ENGENHARIA E TECNOLOGIA DOA CAMPOS GERAIS**, 2010.

SILVA, Júlio César Pereira; RIOS, Ricardo Pereira. Contabilidade Ambiental: O grau de conhecimento dos contadores do sul e sudeste do estado do Pará. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios–FAC**, v. 5, n. 1, p. 1-19, 2014.

TANNOUS, Simone; GARCIA, Anice. Histórico e evolução da educação ambiental, através dos tratados internacionais sobre o meio ambiente. **Nucleus**, v. 5, n. 2, p. 1-14, 2008.

TINOCO, J.E.P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade ambiental e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2011.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; PEREIRA, Maria Elisabeth. **Contabilidade Ambiental e Gestão Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2008.

WERNKE, R. (2001). Custos Ambientais: uma abordagem teórica com ênfase na obtenção de vantagem competitiva. **Revista de Contabilidade do CRC-SP**, 5(15):40-49.